

A CORJA!

Lisboa, 29 de Junho de 1898

Caricaturas de LEAL DA CAMARA

A CORJA é o jornal de maior
circulação em todo o Go-
verno Civil.

R. 35



EIS A CORJA!

O QUE É GORJA

Tudo isto é uma Gorja. Tão bom
é o Diabo como sua mãe!
C. C. Branco.

O nosso joven e espirituoso caricaturista, Leal da
da Camara, pede-nos em nome da nossa boa amizade, que
qual outro novo S. Paulo dos gestios, expliquemos em
phrase terca, rispida, vibrante, e varonil, como uma saty-
ra de ferro, as multidoes esparsas, a significação da pa-
lavra Gorja. Parece-nos tal explicação escusada e esteril,
visto que para a maioria dos cidadãos lusitanos isto im-
portaria no mesmo que ensinar o padre nosso ao Viga-
rio. Todavia para lhe dar satisfacao, vamos tentar fazelo,
pelo processo hermeneutico de Hegel:

These

Os politicos são os comilões de Almada do Orça-
mento. Devoram as tintas ferradas, os Alfandegãos,
os Tabacos, os Phosphoros, como o ontra devora bu-
calhou com batatas. A esta multidão de philoxéras
chamou se Gorja.

Antithese

Deus, porém, ordenou no Genesis, cresci e mul-
tiplica-vos. Para um este se multiplicar precisa
crescer: para um individuo se multiplicar e crescer,
carce e necessita comer bem. Portanto, comer bem é
o fim religioso, biblico, philosophico e humanitario da
especie. Quem mais devorar tabacos e phosphoros
será o maior no reino dos Céos.

Synthese

Se o fim apparente e material, porem, é tasquin-
har, o fim transcendent e invisivel, affirmam al-
guns philosophos rebeldes, é a subtilisação do Espi-
rito. Infere-se e conclue se pois, que Gorja é a
multidão inumeravel de homens decentes, limpos, ho-
nestos, philantropos e moraes, que Socrates, Platão,
I Lomb, nós e outros pedocês d'os incomparaveis,
chamamos aleiosamente tuantes, melcafes, rapi-
nantes, safardanças, bigorrihas, melcafes.
Gomes Leal.



Aos jornaes



«A Corja» agradece a to-
dos os jornaes quer de Lisboa,
quer do Porto e das provin-
cias, que disseram coisas ama-
veis a respeito da sua proxima
apparição.

A guerra



Os hespanhoes, para troçarem dos americanos, teem representado nos seus jornaes de ca-
ricaturas, a America cega, ás apalpadellas, á procura dos navios hespanhoes.

Realmente, os americanos teem sido cegos, visto o genero de bordoadá que teem dado que,
como diz o rifão, tem sido — bordoadá de cego!

ALI Á PRETA



Guedes d'Oliveira, um auctor d'aquelles d'ali á preta e Cyriaco Cardoso, um maestro tam-
bem ali á preta, fizeram uma revista tanto ali á preta, que nada mais dizemos senão que mar-
quem os dois, duas á preta, ali á preta.

SEBASTIÃO SANHUDO

O nosso correspondente caricatural
no Porto

Sou o... correspondente... dente... dente..

Sou eu o correspondente... da *Corja*!

Eu tenho coisas e coisas horribéis, *coisas horribéis*

Tenho eu horribéis coisas... na forja!...

O Porto tremerá, *por força!*

Por força o Porto tremerá!!

Pois correspondente terrível,

Corno eu sou, decerto não ha!



Porto, 25 de Junho,
1898,



1.6

A «toilette» de um general!...



Levanta-se um homem assim ...



Vem muitos camaradas e muitas criadas e apertam-lhe o espartilho!



Vem finalmente um lindíssimo uniforme para terminar a toilette do ex-velho, agora novo, general pintado!

E não ha um unico juiz Veiga para apprehender aquella pintura?! ...



Vem a criada e pinta-lhe o bigode e a branca péra!

Pinta-se de cor de rosa a cara de S. Ex.ª!



Vem o camarada e engraxa-lhe a cabeça!

Os da Corja...



O tambór-mór dos pequeninos.